

Secretária critica divulgação de dados sobre ensino

Para Rose Neubauer, dados deveriam ser discutidos antes com dirigentes estaduais

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – A secretária de Educação de São Paulo, Rose Neubauer, criticou duramente ontem a divulgação dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb-97), na quarta-feira, pelo Ministério da Educação (MEC), sem um debate prévio com os secretários. “Foi extremamente deselegante o MEC não ter feito antes uma reunião com os Estados”, disse ela. São Paulo é um dos seis Estados que apresentaram resultados negativos em comparação com a primeira edição do Saeb, em 95.

“Não posso esconder a informação”, rebateu o ministro Paulo Renato Souza. “Tenho obrigação de divulgar os dados para a sociedade.” Ele disse também que não houve deselegância por parte do governo: “Expliquei, no caso de São Paulo, que a ampliação do número de alunos atendidos pela rede foi responsável pela queda nas médias”, concluiu. O Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), reunido ontem, em Brasília, decidiu recomendar ao MEC que modifique a forma de divulgação do próximo Saeb, a ser realizado em 99 e concluído no ano 2000.

Observando que a média nacio-

nal no Saeb – testes de Português, Matemática e Ciências a que foram submetidos 167,1 mil alunos em todos o País, da rede pública e privada, no ano passado – ficou estável ou decaiu (na 8.^a série e na 3.^a série do ensino médio, em português), Rose Neubauer insinuou que o MEC teria divulgado os dados de modo a dar pouco destaque à situação do País. “Parece que o MEC quis chamar a atenção para o problema dos Estados”, disse ela.

O presidente do Consed e secretário do Paraná, Ramiro Wahrhaftig, concordou: “A maneira de apresentação dos resultados poderia ter sido melhor”, disse.

ESTUDO NÃO
INCLUIU
ESCOLAS
TÉCNICAS

Entre outros fatores, Rose Neubauer atribuiu o mau desempenho no Estado mais rico do País a um problema na amostragem do Saeb, que excluiu as escolas técnicas federais e estaduais. “Temos 200 mil alunos nesses estabelecimentos e nosso sistema de avaliação estadual já demonstrou que o rendimento deles é mais alto do que a média”, afirmou.

Essa era uma das questões que a secretária gostaria de ter discutido com o MEC antes da divulgação do Saeb. Mas Rose considera cientificamente impossível definir-se uma tendência com base apenas em duas pesquisas. Segundo ela, são necessárias pelo menos quatro medidas para indicar uma tendência. Ela mesma admitiu que as políticas do MEC deverão dar resultado mais significativo nos próximos anos.



Representantes de Estados fazem reunião e condenam divulgação do Saeb